

A PAISAGEM DE SANTANA DA BOA VISTA (RS): UMA PROPOSTA DE PLANEJAMENTO TERRITORIAL ATRAVÉS DO TURISMO NO MEIO RURAL

1. TEMÁTICA

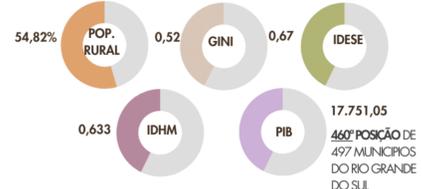
A busca por alternativas de desenvolvimento sustentável em pequenos municípios tornou-se crucial diante do atual modelo de produção que muitas vezes degrada os recursos naturais. Caracterizado por uma produção agrícola limitada e práticas que contribuem para a estagnação econômica, surge a necessidade de explorar novas formas de desenvolvimento. Nesse contexto, o turismo no meio rural desponta como uma alternativa promissora, buscando valorizar as características locais sem transformá-las drasticamente, impulsionando a economia local, a preservação ambiental e a qualidade de vida das comunidades rurais.

2. SANTANA DA BOA VISTA, A CAPITAL DA CORDIALIDADE

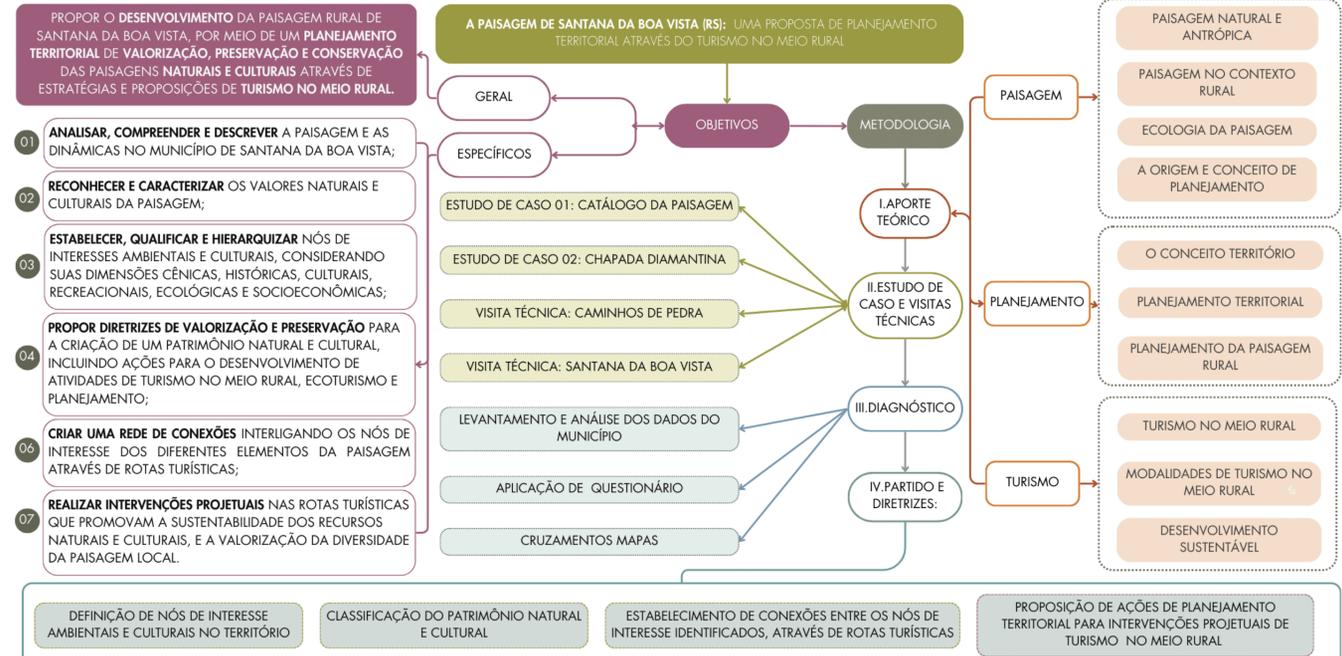
Santana da Boa Vista é um pequeno município rural no centro-sul do Rio Grande do Sul, com 1.420,6 km² e uma população majoritariamente rural. Sua paisagem é marcada por solos rasos, afloramentos rochosos e o Rio Camaquã como principal recurso hídrico. O município é acessado pela BR-392 e RS-625 e está inserido no bioma Pampa, fazendo fronteira com o Geoparque de Caçapava do Sul. A história local envolve conflitos de fronteira e agricultura de subsistência, acrescentando complexidade ao desenvolvimento. Este estudo explora as dinâmicas da paisagem e as oportunidades de desenvolvimento sustentável.



3. JUSTIFICATIVA, OBJETIVOS E METODOLOGIA

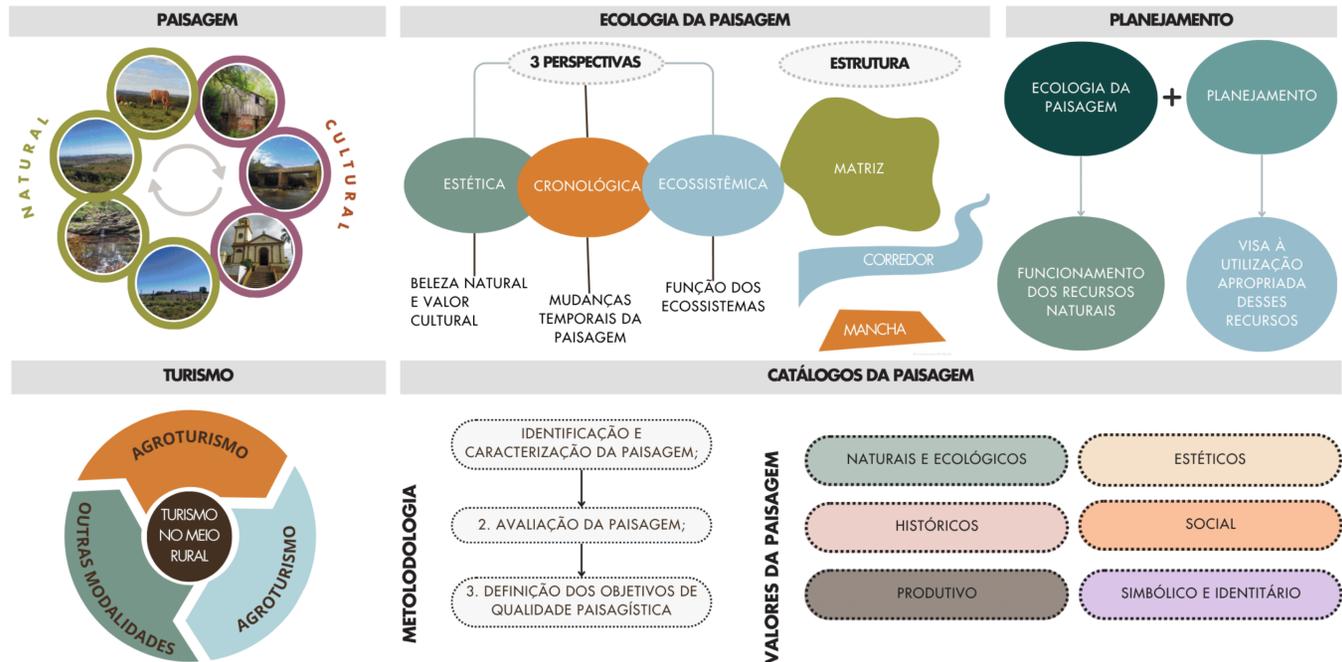


O tema escolhido justifica-se pelos desafios significativos enfrentados no desenvolvimento socioeconômico e humano de Santana da Boa Vista. A desigualdade na distribuição de riqueza é acentuada, com grande parte das terras inadequadas para práticas extensivas de agricultura de grãos. A falta de diversificação econômica agravou essa situação, evidenciando a ausência de um planejamento eficaz nas áreas rurais de pequenos municípios como Santana da Boa Vista. Fenômenos como a degradação dos recursos naturais, a fragmentação da paisagem rural e o êxodo rural são recorrentes, o que torna urgente a busca por oportunidades de desenvolvimento sustentável, especialmente através do turismo no meio rural. Com base nesse contexto, a metodologia deste trabalho será apresentada a seguir. Foram delineados os objetivos gerais e específicos, além de uma descrição detalhada dos procedimentos adotados para a pesquisa, organizada em um diagrama para facilitar a visualização das etapas e dos métodos empregados.



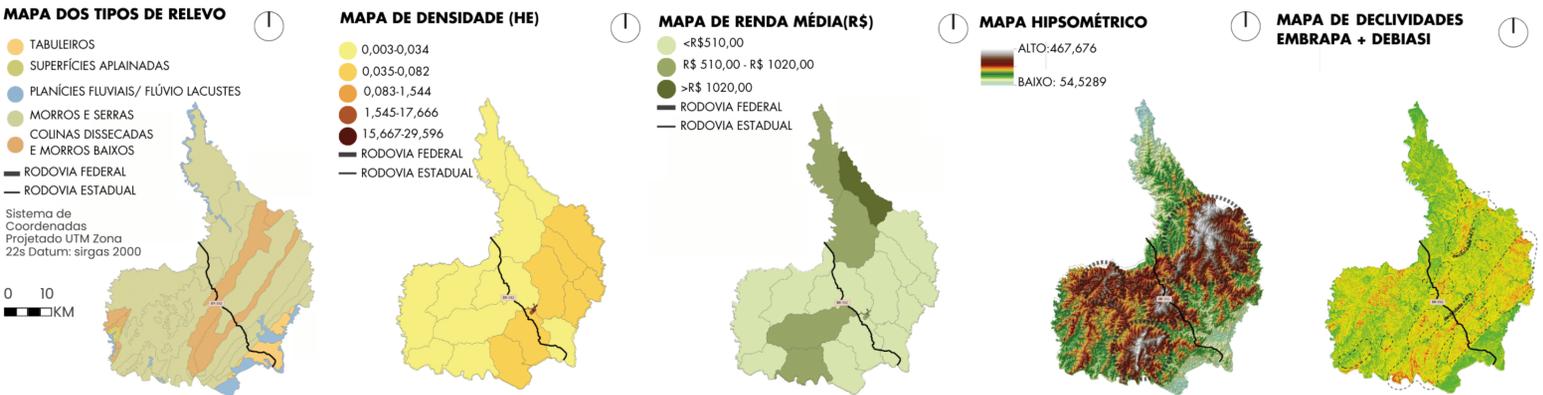
Legenda: Diagrama de blocos do processo metodológico do Trabalho de Conclusão I e II.

4. APORTE TEÓRICO

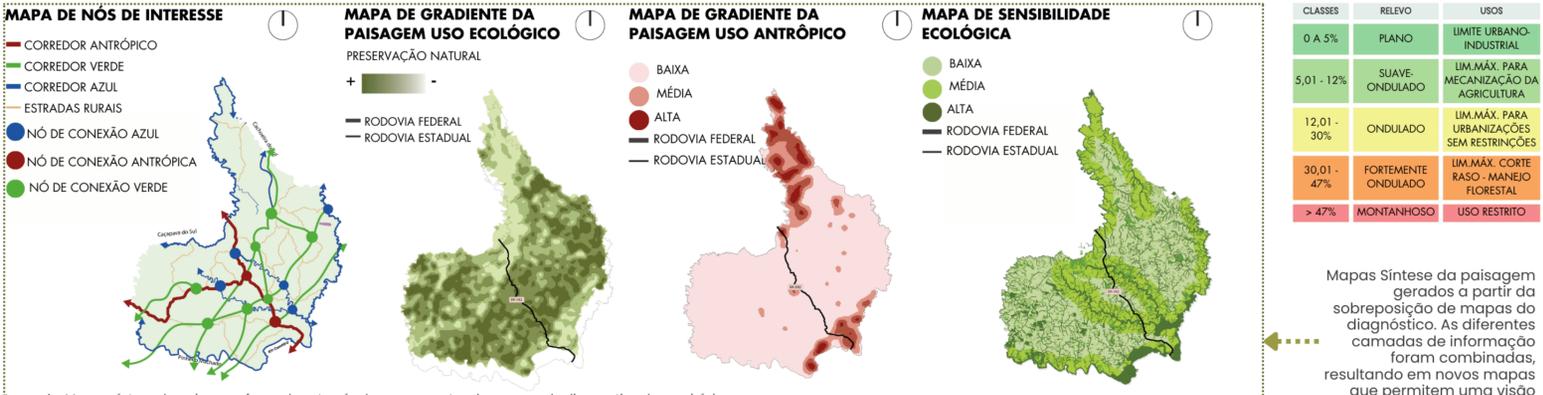


Legenda: Diagramas com o resumo do principal aporte teórico utilizado.

5. DIAGNÓSTICO DA PAISAGEM



Legenda: Mapas de diagnósticos dos condicionantes físicos, legais e ambientais do município.

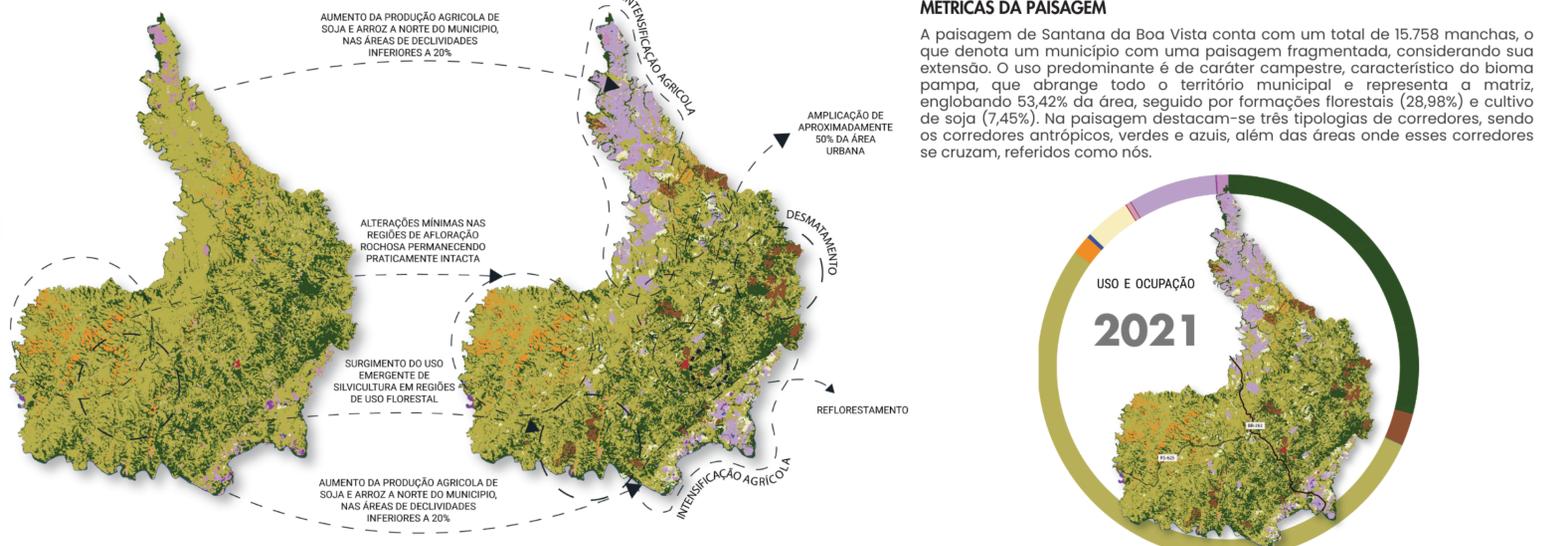


CLASSES	RELEVO	USOS
0 a 5%	PLANO	LIMITE URBANO-INDUSTRIAL
5,01 - 12%	SUAVE-ONDULADO	LIM.MÁX. PARA MECANIZAÇÃO DA AGRICULTURA
12,01 - 30%	ONDULADO	LIM.MÁX. PARA URBANIZAÇÕES SEM RESTRIÇÕES
30,01 - 47%	FORTEMENTE ONDULADO	LIM.MÁX. CORTE RASO - MANEJO FLORESTAL
> 47%	MONTANHOSO	USO RESTRITO

Mapas Síntese da paisagem gerados a partir da sobreposição de mapas do diagnóstico. As diferentes camadas de informação foram combinadas, resultando em novos mapas que permitem uma visão integrada da paisagem.

MUDANÇAS DA PAISAGEM

Nota-se uma transformação significativa no cenário agrícola e no uso do solo ao longo do período de 1985 a 2021. No ano de 1985, as áreas destinadas à silvicultura e os mosaicos de uso apresentavam pouca expressividade, o que pode ser justificado pela ausência de um desenvolvimento significativo dessas atividades naquela época. No entanto, ao longo do período analisado até 2021, observa-se um aumento na produção de soja tanto ao norte, na divisa entre Cachoeira do Sul e Caçapava do Sul, quanto ao sul, na divisa entre Piratini, especialmente em áreas de menor declividade. Além disso, é importante destacar que também houve o surgimento de áreas demarcadas para silvicultura e mosaicos de uso em regiões onde antes, no geral, predominava o uso florestal.



Legenda: Comparação das mudanças ocorridas na paisagem de 1985 e 2021.

SISTEMA	CLASSE DE USO	1985			2021		
		Nº DE MANCHAS	ÁREA (HA)	MAIOR ÁREA (HA)	Nº DE MANCHAS	ÁREA (HA)	MAIOR ÁREA (HA)
NATURAL	FORMAÇÃO FLORESTAL	4128	0,0769	6194,44	4965	0,0769	5592,79
	OUTRAS ÁREAS NÃO VEGETADAS	457	0,0769	25,6344	409	0,0769	15,9948
	CAMPO ALAGADO E ÁREA PANTANOSA	44	0,077	5,93033	55	0,077	6,99843
	FORMAÇÃO CAMPESTRE	1603	0,0769	85789,4	3007	0,0769	40956,4
	AFLORAMENTO ROCHOSO	1006	0,077	65,5815	954	0,0769	63,3467
	RIO, LAGO E OCEANO	247	0,0769	32,9163	202	0,0769	53,1417
TOTALS DO SISTEMA NATURAL		7485			9592		
ANTRÓPICO	SILVICULTURA (MONOCULTURA)	4	0,3081	0,6943	743	0,0769	249,167
	ÁREA URBANIZADA	3	0,6162	48,0589	4	0,7702	105,283
	MOSAICO DE USOS	1026	0,0769	24,2463	3174	0,0769	131,544
	MINERAÇÃO	17	0,077	50,2893	5	0,077	98,4952
	SOJA	133	0,08	33,92	656	0,0769	2193,49
	ARROZ	102	0,0769	71,5871	70	0,0769	23,0151
	OUTRAS LAVOURAS TEMPORÁRIAS	830	0,0769	308,331	1514	0,0769	113,291
TOTALS DO SISTEMA CULTURAL		824			6166		

Legenda: Comparação das métricas da paisagem do uso e ocupação do solo de 1985 e 2021.

PRÊMIO IAB RS - turmas 2023

1/4